



COMUNIDADE DE SANTA CLARA

Terça-feira, 09 de agosto de 2016

A força do vento e as temperaturas elevadas fizeram com que o fogo, que lavrava nas zonas altas do Concelho do Funchal desde a tarde de segunda-feira, descesse até ao centro da cidade.

Esta terça-feira, pelas 19h00, o incêndio deflagrou num palacete devoluto do século XIX, atingindo alguns edifícios em três Ruas: de São Pedro, das Pretas e do Surdo.

As labaredas invadiram, assim, a zona histórica do Funchal, zona antiga, onde é muito fácil a propagação do fogo. A grande preocupação era a Igreja de São Pedro e o Museu Municipal. Os bombeiros conseguiram colocar a salvo estes dois monumentos, evitando que as chamas alastrassem e viessem a destruir a Casa-Museu Frederico de Freitas, o Convento de Santa Clara e o Museu da Quinta das Cruzes.



Qual nuvem densa, o fumo envolvia tudo e começava a dificultar a respiração. A Irmã Delina, Responsável Local da Comunidade de Santa Clara, ouviu o anúncio de que ia ser evacuado o Lar de Santa Isabel, propriedade da Santa Casa da Misericórdia do Funchal, nosso vizinho mais próximo. Imediatamente pediu ajuda aos serviços de emergência.

Depressa chegou uma carrinha de transportes de doentes, mas, ao darmos conhecimento de que tínhamos quatro Irmãs acamadas, foram requisitadas duas ambulâncias. E uma voz sossegou-nos: «Fiquem tranquilas, Irmãs, vamos conduzi-las a uma zona protegida – a Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia.»

Esta Escola Básica, dos 2.º e 3.º Ciclos, está situada a norte do Centro Hospitalar do Funchal. Fomos acolhidas por uma equipa que integrava três médicos, três enfermeiras, um e uma assistente social e ainda outro pessoal de apoio, incluindo voluntários. Trabalharam por turnos, com tanta dedicação e desvelo que nos faltam palavras para proclamar bem alto a nossa gratidão.

Entregaram-nos uma ampla sala de aulas, no quarto piso, transformada em “tenda de campanha”, para nosso acantonamento, a oferecer espaço de encontro e solidariedade entre nós e com todos e todas que faziam a mesma experiência vivencial. Nas salas contíguas, continuavam nossas vizinhas as pessoas do Lar de Santa Isabel.

Foi oportunidade para, como diz o Papa Francisco, assumirmos o «*desafio de descobrir e transmitir a “mística” de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada.*» (Evangelii Gaudium 87)

Assim permanecemos das 20h00 do dia 09 às 17h00 do dia 11 de agosto. Por ser a festa litúrgica de Santa Clara, as irmãs Delina, Conceição, Maria José Abreu e eu, tivemos “alta” para almoçarmos em casa, com a Comunidade fmm da Quinta São Jorge.

As irmãs Maria José Santos e Clementina decidiram ficar a guardar a casa, atentas aos acontecimentos. Com as empregadas limpavam as cinzas que tinham invadido todo o Convento. Encontrámos tudo fresco. O nosso bem haja!

As irmãs doentes, acompanhadas da sua enfermeira particular, irmã Isabel Cabral, regressaram um pouco mais tarde, quando a equipa multidisciplinar teve a certeza de que já não havia perigo de reacendimentos.

Evocando a “*Cantata de paz*”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, dá vontade de cantar: “*Vemos, ouvimos e lemos / Não podemos ignorar.*”



Agora, bendizendo o Senhor que gratuitamente tudo nos deu e nos continuará a oferecer, o grande desafio é **avançar com alegria na Rota da Esperança, em caminhada de «transformação», ao sabor do Espírito que afirma: «Eu renovo todas as coisas.»** (Ap 21, 5)

Em nome da Comunidade das Franciscanas Missionárias de Maria residentes no Convento de Santa Clara, Funchal-Madeira

Maria Rosária Nunes